ANO 11.º — LISBOA — DOMINGO, 3 DE JANEIRO DE 1932 — N.º 3284

Diario de Lisbôa de Domingo

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A CRISE DA HABITAÇÃO

O Bairro Social da Ajuda

vai ser finalmente alugado a inquilinos pobres

Por mais duma vez, o «Diario de Lisboa», ocupando-se da crise da habitação, e, sobretudo, da falta de casas economicas, preguntou porque não se aproveitava as casas do Bairro Social da Ajuda já concluídas, e porque não se acabavam as outras já iniciadas ou projectadas.

Fôram, finalmente, ouvidos os nossos clamores, que interpretavam o sentir de todos quantos conheciam o caso.

O govêrno vai publicar um decreto, em que se determina que sejam arrendadas as casas já concluídas do referido bairro, e que o venham a ser, quando concluídas, as restantes.

Para tornar possivel a conclusão do plano de construção de casas economicas naquele populoso bairro, é o govêrno, pelo referido decreto, autorizado a contratar um emprestimo com a Caixa Geral de Depositos.

Têm o sconsiderandos que precederão o decreto a publicar, interessantes afirmações, estabelecendo doutrinas louvaveis. Assim, os edificios construídos para escola primaria, estação de incendios, esquadra policial e lavadoiro publico, não serão alugados, tomando conta deles, para o respectivo funcionamento, as entidades a quem tais funções cabem. O arrendamento será em hasta publica ou por proposta fechada ou lacrada, sendo preferidos os funcionarios civis ou militares cujas funções sejam exercidas na freguesia da Ajuda, e entre estes os que estejam a pagar renda superior a 25 por cento do seu vencimento total e tenham familia mais numerosa que com eles viva. As quantias fixadas para base de licitação são pequenas, havendo duas disposições do futuro decreto que merecem reprodução na integra:

«O arrendatario tem direito a adquirir por compra a casa em que habite, mediante o pagamento inicial, e por uma só vez, de vinte por cento do seu valor e o pagamento do restante em 180 prestações mensais calculadas á taxa de juro anual de 5 e meio por cento».

E: «A ninguem é permitido tomar de arrendamento mais duma moradia destas casas economicas, sublocá-la, no todo ou em parte, e ter hospedes, ainda que com a alegação de gratuitidade».

O «Diario de Lisboa» felicita-se por ter contribuido, com os seus artigos, os seus alvitres, as entrevistas que realizou nesse sentido, para que, nestes tempos de falta de casas economicas, fôssem, finalmente, aproveitadas as casas economicas do Bairro da Ajuda.

A SITUAÇAO FINANCEIRA

O Govêrno deu ao Banco de Portugal

um «bill» de indemnidade

sobre a politica monetaria

Um decreto publicado no «Diario do Govêrno» — e que o «Diario de Lisboa» reproduziu na integra — veio lançar um «bill» de indemnidade sôbre a politica monetaria seguida pelo Banco de Portugal, de acôrdo com o Ministerio das Finanças, após a suspensão do padrão-ouro na Inglaterra.

Sabe-se que a estabilização do valor do escudo foi determinada legalmente pelo decreto 19.869, de 9 de junho passado. Na mesma data publicou a folha oficial o decreto 19.870, que consta dum artigo unico, autorizando o ministro das Finanças a realizar com o Banco de Portugal um contrato nos termos das bases anexas ao mesmo decreto. Reproduziram-se nessas bases as disposições essenciais do decreto 19.869.

O Banco de Portugal obrigava-se a manter a estabilidade do valor da moeda na paridade de 110 escudos por libra-ouro. Para efectivar essa obrigação assumia o compromisso de vender divisas sôbre o estrangeiro dentro da relação estabelecida no decreto. Da sua reserva só podiam fazer parte divisas sôbre praças de paises onde a moeda corrente fôsse de ouro ou notas convertiveis.

Entrada a moeda inglesa no regime de curso forçado, decidiu o Banco de Portugal, por acôrdo com o Ministerio das Finanças, que o escudo acompanhasse a depreciação do esterlino, deixando assim de cumprir as obrigações assumidas no seu contrato com o Estado. O valor do escudo passou a reflectir exactamente as fluctuações da libra. Da reserva do Banco continuaram fazendo parte divisas sôbre Londres, que não obedeciam ás condições impostas pelo decreto.

O diploma publicado na folha oficial ilibá o Banco da responsabilidade em que incorreu. Até 30 de abril de 1932 é dispensado da obrigação de manter o valor do escudo na relação com a libra-ouro fixada no decreto 19.869. Suspende-se legalmente, por esta forma, a estabilização do escudo. A libra esterlina, moeda depreciada e sujeita a constantes fluctuações de valor, passa a ter a equivalencia anteriormente marcada á libra-ouro. O Banco é autorizado a compreender na sua reserva os titulos e divisas expressas em esterlino. A validade dessas disposições é contada de 22 de setembro passado, com o efeito de legalizar as operações cambiais desde então efectuadas pelo Banco emissor.

Sucede, porém, que já se realizaram transacções sôbre libras esterlinas a um preço inferior a 110 escudos, dizendo-se que fôra marcado um limite da depreciação que o escudo poderia sofrer em consequencia de novas quebras do valor da libra. Esse limite corresponderia ás cotações de 85 francos, cambio de Londres sôbre Paris, e 3,32 dolares, da mesma praça sôbre Nova York. Obtendo a libra cotações inferiores, o seu valor desceria em Portugal. O preço maximo do franco andaria á volta de 1$30 e o do dolar de 33$20. Se a libra descesse em Paris para 80 francos e em Nova York para 3,12 dolares, viria nessa altura a custar em Portugal cêrca de 103$60.

O decreto publicado não faz qualquer restrição, sob esse aspecto, á equivalencia de 110 escudos por libra esterlina. Mas a redacção do paragrafo unico do artigo 1.º fixando apenas, como é natural, o limite maximo de 110$, unico para que era necessaria autorização expressa, em nada se opõe a que continui em vigor qualquer limite inferior ao valor da libra em ouro, abaixo do qual o escudo a não acompanharia.

OS CONFLITOS DE BADAJOZ

A greve geral terminou

e os funerais das vitimas realizam-se amanhã

BADAJOZ, 3, ás 16 horas. *(Pelo telefone)*. — A cidade está ainda sob a impressão de horror provocada pelas barbaridades cometidas pelos grevistas de Castilblanco, que mataram e trucidaram um cabo da Guarda Civil e três praças do mesmo Instituto, arrancando-lhes as entranhas e os olhos, e fugindo em seguida para o campo.

Todos os sectores da população desta capital são unanimes em condenar tal acto de pura selvajaria que repugna a todas as pessoas de consciencia bem formada, seja qual fôr a sua orientação politica ou social.

São esperados esta tarde, ás 17 horas, em automovel, o ministro da Governação, sr. Casares Quiroga, e o comandante da Guarda Civil, general Sanjurjo que sairam de Madrid esta manhã.

A greve geral nesta cidade terminou, tendo, tambem, retomado o trabalho os operarios da maioria das aldeias da provincia, e esperando-se que os das outras os imitem amanhã.

O que se passou em Zalamea de la Serena foi o seguinte: Os socialistas envolveram-se em conflito com os republicanos, devido a uma discussão politica, tendo resultado da luta dois mortos. A Guarda Civil tentou apaziguar os animos, mas foi recebida á pedrada, tendo de fazer fogo, e morrendo, em consequencia dele, um operario.

Amanhã, ás 9 horas, realizar-se-á o funeral do cabo e dos três guardas civis mortos em Castilblanco, que deverá constituir uma importante manifestação de repulsa pelos criminosos actos dos grevistas daquela aldeia.

Assistirão o ministro da Governação, o comandante da Guarda Civil e a população de Badajoz em massa, vindo tambem algumas centenas de pessoas das aldeias desta provincia.

Os corpos sairão do quartel da Guarda Civil, onde está armada uma camara ardente, incorporando-se no prestito toda a «Benemerita» desta cidade.

Durante o enterro, seguirá tocando a banda do Regimento n.º 16 de Infantaria de linha, indo no cortejo todos os sacerdotes das paroquias da provincia de Badajoz, com as cruzes alçadas.

Todo o comercio fechará, numa sentida manifestação de protesto e de pesar.

Dois dos guardas civis ficarão enterrados no cemiterio de Badajoz, seguindo outro para Almendral e outro para Torremayor, suas aldeias natais. — (Especial).

TEATROS E CINEMAS

Joaquim Prata

Não faltam no elenco do Variedades nomes de artistas queridos do publico. Joaquim Prata é um

JOAQUIM PRATA

deles. A sua carreira cheia dos mais justificados triunfos é toda a razão de ser do seu verdadeiro prestigio. Na revista «O Mexilhão» cujo exito se mantem, Joaquim Prata marca com os seus papeis outros tantos trabalhos escrupulosos e cuidados que tem caracterizado a sua feição de artista distinto e popular.

"O Estaladinho"

Mais um domingo em que no popular Teatro Maria Vitoria se representa em duas sessões, ás 20 e 30 e 22 e 30, a revista-fantasia de grande exito «O Estaladinho».

Pela sua curiosa montagem, musica encantadora, rabulas oportunissimas, quadros de comedia cheios de graça e duas apoteoses vistosas, «O Estaladinho» constitui um espectaculo admiravel que se vê com agrado. Alem de tudo isto a interpretação da revista, confiada a companhia Maria das Neves, organização teatral de que fazem parte os melhores artistas do genero, é a garantia de uma representação cheia de beleza e entusiasmo.

OS ALMOÇOS A 6$50

Com 3 pratos no café do Coliseu são os melhores, sem erro de duvida jantares e ceias.

«O Solar dos Barrigas»

A remontagem que se fez no Teatro Avenida de «O Solar dos Barrigas» valeu como uma «prémiere». Forçoso é confessar que a celebre obra de Gervasio Lobato e D. João da Camara, com musica de Ciriaco Cardoso, teve desta feita uma esplendida interpretação, tão perfeita e tão brilhante que, segundo cremos, largo tempo se manterá no cartaz, no simpatico teatrinho da Avenida da Liberdade. Belamente cantada toda a sua pitoresca e deliciosa partitura, em «O Solar dos Barrigas» distinguem-se pelo seu superior desempenho os distintos artistas Cremilda, Auzenda, Sales, Antonio Gomes (da Trindade), Mario Campos, Carlos Viana, Maria Santos, Maria Alvarez, Maria Mesquita, Sebastião Ribeiro e os demais elementos desta companhia.

«O Crime da 5.ª Avenida»

A peça «Um Bragança» deve, pela força das circunstancias, terminar amanhã a sua carreira. Sendo assim, na segunda-feira realizar-se-a o ensaio geral da notabilissima peça de grande espectaculo, genero cinematografico, «O Crime da 5.ª Avenida», que ali deve subir á cena na quarta-feira, com o desempenho de todos os artistas da Companhia Dramatica Portuguesa, tendo á sua frente Ilda Stachini, Alves da Cunha, Berta de Bivar e Alexandre de Azevedo, estreando-se nela, entre outros, Silvestre Alegrim, Gi-Ferreira, João Lopes e João Calazans, Há o maior interesse por este espectaculo que se apresenta em moldes inteiramente novos em Portugal.

René Bohet

A musica de cena de «S. João subiu ao trono», o grande misterio infantil que tamanho exito está alcançando no Nacional, é parte original e parte coordenada pelo insigne artista René Bohet, que a executa com o grupo de notaveis executantes do sexteto do mesmo teatro. Musica inspirada, deliciosa, sublinha admiravelmente os versos de Carlos Amaro.

Atrás do reposteiro

«O Diario da Noite», do Rio de Janeiro, anuncia o regresso áquela cidade, no mês de fevereiro, do actor Leopoldo Froes, que se encontra já restabelecido.

—Delegado do empresario Chefalo, encontra-se na Holanda, donde segue para Berlim e Paris, o artista Mario Pedro.

—Os jornais do Rio de Janeiro, chegados ontem, registam todos, com jubilo e palavras carinhosas, o bom exito da operação a que foi sujeita recentemente a ilustre actriz Palmira Bastos.

—Os artistas da Companhia Lucilia Simões vão oferecer uma festa ao seu colega Nascimento Fernandes pelo seu triunfo no protagonista da comedia «O Aldrabão», em cena no Trindade, tendo-se ontem realizado a 15.ª desta peça, em recita dos adaptadores Felix Bermudes e João Bastos.

—Regista hoje o seu primeiro domingo no Gimnasio a comedia «Pedro, Paulo & Companhia», outro exito da Companhia Ester Leão

—No Brasil acentua-se uma melhoria nos negocios teatrais, prevendo-se a organização de varias empresas no Rio de Janeiro e S. Paulo e a passagem do «Eldorado» de cinema para teatro, exploração de uma companhia de Dowaldo Viana, escritor brasileiro de grande fama.

—Efectua-se amanhã, no Politeama, a ultima representação da peça historica «Um Bragança», em recita de homenagem ao seu autor.

—Efectua-se hoje, no Avenida, o primeiro domingo da opereta «O Solar dos Barrigas», que está registando grandes enchentes

—O cenografo José Mergulhão concluiu o primeiro acto da peça «O Bicho do Mato», que representa um dos mais belos trechos da nossa Serra da Estrela, visitada propositadamente por aquele artista para a realização deste seu novo trabalho.

—O actor Chaby Pinheiro, que se encontra melhor, assistiu ante-ontem, com sua esposa, a actriz D. Jesulina de Chaby, ao espectaculo do Trindade, onde foi muito cumprimentado pelos artistas deste teatro.

—A opereta «A Cigana» que na sexta-feira sobe á cena no Apolo é da autoria de Ferraz Brandão e Diniz de Melo, com musica de Filipe Duarte e ainda não foi representada em Lisboa.

—No Capitolio, exibe-se hoje pela ultima vez o filme «Dias Felizes» e faz amanhã a sua despedida o ilusionista enciclopedico Mr. Clement, para estreias dos excentricos musicais Rakel y Solis.

Maestro Alves Coelho

O distinto pianista Jaime Silva, filho, e os consagrados maestros Rui Coelho, Frederico de Freitas, Antonio Melo e Raul Ferrão, ofereceram a sua valiosa colaboração para a festa de homenagem ao seu saudoso camarada Alves Coelho. Tambem o distinto poeta Silva Tavares, gerente do Variedades, e a ilustre actriz Ester Leão, empresaria do Gimnasio, deram gentilmente o seu consentimento para que a comissão possa convidar os artistas, respectivamente, seus contratados a tomarem parte na festa.

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — Parque Mayer — Antigo Alhambra

Espectaculo de variedades
com a **Orquestra Tipica Argentina**
e **Medin Celia**

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«São João subiu ao trono».
Trindade—A's 21 30—«O Aldrabão».
Politeama—A's 21 e 30—«Um Bragança».
Gimnasio—A's 21 e 30—«Pedro, Paulo & C.ª»
Apolo — A's 20 e 45 e ás 22 e 30—«Terra Nova».
Avenida—A's 21 e 15—«O Solar dos Barrigas»
Maria Vitoria—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«O Estaladinho».
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«O Mexilhão».
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo

ANIMATOGRAFOS

São Luis — A' 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 15.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia — Das 14 e 30 ás 24.
Condes—A's 21 e 15.
Royal Cine — A's 21 e 30
Cine Palacio — A's 21 e 45.
Chiado Terrasse—A's 21.
Central—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades
Salão Ideal—A's 18.
Palatino—Rua Filinto Elisio e Santo Amaro
Campolide Cinema—Espectaculos. Domingos,
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira.

C P C

Veja o exemplo que publicamos na secção de anuncios

Continua a bicha
na bilheteira do VARIEDADES
onde o sucesso da famosa revista
O MEXILHÃO
é cada vez maior!

No TEATRO NACIONAL
Um exito sem precedentes!
São João subiu ao trono
pelo dr. CARLOS AMARO
Uma peça admiravel para crianças e adultos, unica no seu genero, em português
HOJE, ás 9 e meia da noite

Politeama
HOJE: Ultimo domingo e penultima de
UM BRAGANÇA
AMANHÃ: Ultima e Recita de homenagem ao autor Sr. Vasco de Mendonça Alves
Quarta-feira 6:
1.ª representação da peça de grande espectaculo, genero cinematografico
O CRIME DA 5.ª AVENIDA

TRINDADE
Ao meio da tarde de hoje estavam esgotados os bilhetes para
O Aldrabão
o formidavel acontecimento teatral
Amanhã: Recita elegante.
Bilhetes á venda para amanhã e toda a semana

O unico teatro com espectaculo de opereta
AVENIDA
A MAIS LINDA E ENGRAÇADA PEÇA NO GENERO E COM A MUSICA MAIS ENCANTADORA
3 horas de delicioso prazer
O SOLAR DOS BARRIGAS
Espectaculo inteiro — A's 9,15 horas

AOS DOMINGOS A' NOITE EXISTE APENAS UM BOM DIVERTIMENTO:
A REVISTA DE FORMIDAVEL EXITO
O ESTALADINHO
No teatro MARIA VITORIA
A's 8,30 e 10,30

Tem agora um espectaculo lindo o
GIMNASIO
PEDRO, PAULO & COMPANHIA
Comedia engraçadissima para familias com os actuais «azes» da gargalhada
Alvaro d'Almeida-Antonio Palma

MAPLES
TELEFONE 23413
em pele cretone, veludo damasco, etc. Genero artes decorativas. Preços modicos por conta dos fabricantes.
Paixão, Carvalho, L.da
Largo do Calhariz, 26, 27, 28

PRODUTOS REFRACTARIOS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

A Cidade

CAPITOLIO A's 20,45 22,45
HOJE—Duas sessões
Ultima noite da exibição do filme DIAS FELIZES
Penultima noite de MR. CLEMENT
grande exito da formosa bailarina LIA REAL
Novos numeros pelo BALLET KALSKY

Factos e Comentarios

A SEMANA POLITICA

O ano de 1931, que acaba de findar, registou alguns esforços para a organização de fôrças politicas capazes de imprimir direcção á nossa vida publica.

Depois de lançadas, na sessão da Sala do Risco do Arsenal, em 30 de junho de 1930, as bases da União Nacional, havia que enveredar pelo caminho das realizações, constituindo comissões no país e reunindo elementos capazes de uma acção de conjunto.

Sobraçando a pasta do Interior, o sr. coronel Lopes Mateus procurou realizar este objectivo, tendo-se organizado, em todos os distritos, comissões que as autoridades civis e militares e corporações administrativas procuraram auxiliar para o desempenho desta tarefa.

Quando tomou posse do seu cargo o novo ministro, sr. dr. Mario Pais de Sousa, afirmou a intenção firme em que se encontra de completar os quadros daquela organização, realizando uma politica de atracção de antigos elementos partidarios que porventura desejem cooperar com o govêrno e com a situação militar.

Para efectivação deste pensamento já se realizou em Coimbra uma sessão, em que publicamente aderiu á União Nacional o professor dr. Bissaia Barreto, que ha pouco ainda militava na União Liberal Republicana, de cuja comissão executiva fazia parte.

Um acontecimento que merece registo especial, ocorrido quasi no fim do ano de 1931, foi a constituição do Conselho Politico Nacional.

Trata-se de um organismo a que incumbem duas funções essenciais: aconselhar o Chefe do Estado nos assuntos de ordem politica, particularmente nas ocasiões de crise ministerial, e apreciar as medidas propostas pelo govêrno no sentido de organizar o Estado novo corporativo.

Do conselho farão parte quinze individualidades integradas no pensamento politico do 28 de maio, sendo onze delas da livre escolha do Chefe do Estado.

Dessas onze individualidades, dez já fôram nomeadas, figurando entre elas oficiais do exercito e da armada que desempenharam elevadas funções na situação militar, e professores de direito de Lisboa e Coimbra.

* * *

Por outro lado os elementos dos antigos partidos republicanos e varios elementos republicanos extra-partidarios e socialistas constituiram, em 1931, a Aliança Republicana Socialista.

No seu corpo directivo encontram-se representados os seguintes agrupamentos: radical, esquerda democratica, democratico, nacionalista, união liberal republicana, acção republicana e socialista.

Logo que se constituiu, a Aliança Republicana publicou um manifesto em que se encontram sintetizados o seu ideario politico e os seus propositos de acção, dentro da legalidade.

A' volta do nome do antigo ministro das Finanças, professor sr. Marques Guedes, constituiu-se um grupo de individualidades republicanas, professores, jornalistas, publicistas, escritores, que adoptou a designação de Grupo de Estudos Democraticos. A sua acção pretende ser puramente doutrinaria, fazendo pelo jornal, pelo folheto, pela conferencia, a propaganda dos principios da democracia. O primeiro acto publico realizado por este grupo foi a conferencia do dr. Marques Guedes no Teatro Avenida, de Coimbra, em que se fez a apresentação oficial do seu programa.

Vão, dentro em pouco, renovar-se estas conferencias de propaganda, devendo realizar a primeira deste ano o dr. Sá Nogueira que falará sôbre o ideal republicano.

* * *

O problema da ordem publica preocupou o govêrno durante o ano de 1931.

No mês de abril estalou na Madeira um movimento que foi sufocado com o envio de fôrças do exercito e da armada superiormente comandadas pelo ministro da Marinha, contra-almirante Magalhães Correia. Esse movimento teve repercussão nos Açôres e na Guiné.

Em 26 de agosto tambem se registou em Lisboa um movimento revolucionario que foi dominado pela acção conjunta das unidades da guarnição da capital e da Guarda Nacional Republicana.

Constituição e dissolução

Não se trata de uma formula politica. Trata-se de sociedades comerciais.

No mês de outubro passado, ultimo mês estatistico, constituíram-se no país 94 sociedades comerciais e fôram dissolvidas 32. Isto é, por cada uma que «rebentou» nasceram três. A proporção do capital é que é diversa, e significativa. O capital constituido é de 5.490 contos. O capital dissolvido é de 7.788, para a terça parte do numero.

Que significa isto? Que se trabalha ou quere trabalhar mais, mas com muito menos dinheiro.

As sociedades dissolvidas são 17 em nome colectivo, 13 por quotas e 2 sociedades anonimas, uma em Lisboa com 4.500 contos e outra em Setubal, com 10 contos.

As novas sociedades são 63 por quotas, as mais importantes em Lisboa (32), 26 em nome colectivo, 2 cooperativas (Lisboa) e 3 sociedades anonimas (Lisboa e Porto).

As sociedades por quotas passaram a ser a modalidade comercial preferida, mas o seu capital é, proporcionalmente, «apertado».

Gloria ao porco!

Quem nos diz isto é o professor sr. Paula Nogueira.

Se no tempo de Moisés — o de Miguel Angelo — fôsse conhecido o «triquinoscopio», os judeus não estariam proibidos de comer toucinho.

Porque o porco, o mais rendoso dos animais da criação, sofre frequentemente da «cisticercose» e da «triquinose», e foi por isso que o patriarca Moisés foi tão severo com ele, aliás poupando-o á carnificina. Para o seu povo não ser contaminado, o porco foi posto á margem.

Afinal, com a ciencia e com o uso do microscopio aplicado, o perigo desapareceu.

Ha em Portugal 1.200.000 porcos, que valem aproximadamente 215 mil contos. Ora o porco é o animal que mais satisfaz á economia: aproveita-se-lhe 80 por cento de carne e gordura, e o resto ainda é consumido, quasi integralmente. E' uma relativa riqueza a sua existencia, havendo a notar que... como de tudo, tem boa bôca e bom morrer.

O professor citado diz «gloria ao porco!».

Este grito de «evohé» está bem justificado.

Os 2.000 anos de Virgilio

O segundo milenario do nascimento de Virgilio, em Mantua, 70 anos antes de Cristo, foi comemorado com actos de cultura humanista em todo o mundo. A nossa Biblioteca Nacional, acompanhando esse movimento evocador de uma das mais brilhantes figuras literarias da Roma antiga, inaugura depois de amanhã uma exposição Virgiliana, na qual se ostentam cêrca de um milhar de volumes, respeitantes ao imortal poeta da "Eneida„.

Para a exposição, a nossa Biblioteca, á frente da qual está o sr. A. da Costa Veiga, com a sua incansavel boa vontade e saber, adquiriu alguns volumes novos, entre eles as duas grandes colecções sôbre a antiguidade classica, de Pauly-Wissowa e Müller e a reprodução do "Codex Vergilianus„ de Petrarca.

De resto, no velho fundo da Biblioteca ha muitas preciosidades, entre elas os inconabulos de 1769 e 1500.

A exposição Virgiliana terá assim um alto interêsse.

«Ad petendam pluviam»

O Observatorio Central Meteorologico informou que, no largo periodo de 96 anos, o mês de dezembro de 1931 bateu o *record* da estiagem. A unica chuva que caiu em Lisboa resumiu se a 3 decimos de milimetro, na madrugada do dia 30.

Esta longa estiagem está acarretando, como se pode calcular, enormes prejuizos á agricultura. E a tal ponto as coisas se apresentam com caracter de gravidade, que o sr. cardial Patriarca determinou já que se façam quanto antes preces "ad petendam pluviam„, a fim de implorar os favores divinos.

Fazemos votos por que a divina misericordia conceda quanto antes a graça que lhe é pedida, porque se demora a mandar chuva a este ressequido país, ninguem pode prever que tremendas consequencias acarreterá a estiagem.

Como se diz nos *Lusiados*:

Acude e corre, pai, que se não corres,
Pode ser que não aches quem socorres.

As estatuas da Avenida da India

Um dos ultimos artigos assinados pelo grande escritor Henrique Lopes de Mendonça, que morreu coberto de gloria, alvitrára a colocação, na Avenida da India, — desembaraçada que fosse dos barracões que a atravessam do lado do Tejo — duma teoria de estatuas das grandes figuras da nossa historia.

A Camara Municipal aproveitou a idéia o que é motivo para receber as nossas felicitações.

Em frente dos Jeronimos já se vêem algumas, e mais duas vão ser executadas: as de D. João II e D. Manuel I.

Como se vê, todas estas figuras estão ligadas á epopeia portuguesa das descobertas, do nosso seculo de ouro, o de quinhentos.

Mas mesmo depois disso, o genio nacional conquistou, devassou, colonizou o mundo, pelo mar, pela terra e pelo ar.

Dizemos isto, porque supômos que, na Avenida da India, ficariam bem os monumentos dos grandes exploradores africanos Ivens, Capelo e Serpa Pinto e ainda o de Gago Coutinho — que ha-de ter o seu monumento em Lisboa. E não seria belo e tocante que fosse ele a inaugurá-lo, como em França sucedeu a Foch, ainda em sua vida?

A morte dos prados

Quem se levanta cedo, por necessidade, por higiene ou por se deitar á hora das galinhas, terá reparado nêstes dias no aspecto que oferecem os campos, os jardins, os quintais, as superficies descobertas, enfim, cobertas de uma camada branca de geada, muito bonita, muito bonita, mas muito perniciosa.

Esta geada maldita acaba por queimar. Por isso, os talhões de verdura estão amarelos, e os prados vão mortos nêste janeiro agreste.

Os gados emagrecem, e ha lavouras e casitas de pequenos agricultores, que têm animais, onde se registam mortes constantes, especialmente de rezes novas. Morrem de frio? Morrem de fome. Não ha pastos.

A chuva, tão impertinente e tão triste, chega agora a ser desejada, em substituição da linda geada decorativa.

Partido Socialista

O Partido Socialista Português vai fazer a sua semana de propaganda politica, que principiará hoje e terminará no proximo dia 10, comemorando assim a data historica em que, ha cincoenta e sete anos, Antero lançava as bases do primeiro agrupamento politico de caracteristicas operarias.

Serão distribuidas circulares a todos os filiados do partido de varios pontos da provincia e Lisboa, no sentido de se conseguir a adesão de novos elementos.

A visita da esquadra inglesa

Deve visitar-nos, na próxima semana, a primeira divisão ligeira de cruzadores da armada britanica, que passa pelo Tejo, a caminho de Gibraltar, onde vai cooperar nas manobras de inverno da esquadra inglesa do Atlantico.

Esta visita tem caracter oficial, devendo a divisão, que vem sob o comando de um contra-almirante, demorar-se quatro dias no nosso porto.

General Italo Balbo

Teve a amabilidade de nos deixar o seu cartão de cumprimentos, o que muito nos penhorou, o general Italo Balbo, ministro da Aeronautica italiana.

Uma exposição retrospectiva

No salão das Belas Artes vai estar exposta ao publico, durante dez dias, desde terça-feira proxima, a obra desse artista interessante que se chamou José Tagarro. Diante de uma variedade de trabalhos—«gouaches», aguarelas, desenhos—alheio ao sentimento inextinguivel dos amigos e do interesse encomiastico dos admiradores—o publico vai analisar toda a evolução que o artista acusou na sua efemera existencia. Vão reaparecer, por momentos, trabalhos recantados em residencias particulares mercê da condescendencia dos seus possuidores, que deste modo colaboram numa sentida homenagem, sem ruidos de publicidade. E outros trabalhos, que o artista deixou no seu atelier, vão poder ser, igualmente, admirados na exposição que está despertando grande espectativa.

Publicações

«Revista de Comunicações»

Saiu já o n.º 61 da «Revista Portuguesa de Comunicações», relativo a 1 do corrente e elaborado com o esmero a que os seus leitores se habituaram.

Depois das palavras sacramentais que lhe eram impostas pelo novo ano, a «Revista Portuguesa de Comunicações» justifica mais uma vez os intuitos para que foi fundada, ocupando-se de momentosos problemas de interesse nacional, sem esquecer ao mesmo tempo os que em geral interessam a toda a humanidade.

«Imagem»

Saiu mais um numero do brilhantet magazine cinematografico «A Imagem», que vem profusamente ilustrado, publicando interessantes artigos.

Agua das nascentes VIDAGO
é só a que no rotulo apresenta
O VIDAGO PALACE HOTEL
FIXE BEM O ROTULO
PREMIADA COM
GRAND PRIX
NA EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

Grande Café Nacional
55, RUA 1.º DE DEZEMBRO, 65
Optimo serviço de almoços e jantares a preços convidativos, no confortavel salão deste café
Serviço á lista

Os Cocktails de
A PAULISTANA
São os melhores
Serviço esmerado de bar e café até ás 2 horas da noite
Av. Fontes Pereira de Melo, 52-B
Telef. 6368 N. — LISBOA

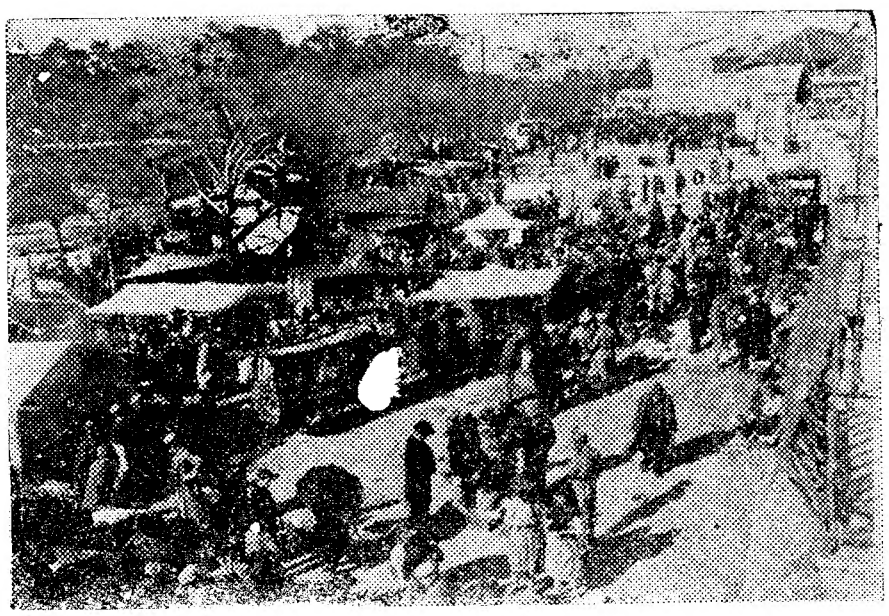
CINE PALACIO E ROYAL CINE
A hilariante comedia
ACABOU A CARESTIA (Gulosseimas)

UM PROBLEMA CITADINO

Todos aplaudem

a ideia de acabar

com a feira do Campo Grande que é uma autentica vergonha



Um aspecto da feira do Campo Grande

A proposito do nosso artigo do passado domingo, no qual verberavamos o vergonhoso espectaculo da feira do gado do Crmpo Grande—coisa indigna daquele parque e improprio do bairro progressivo—recebemos varias cartas de aplauso á ideia de acabar com aquilo, e uma vez para sempre.

Algumas cartas trazem mais de uma assinatura. Todas as cartas apontam factos e acusam a minuscula aposição que á extinção daquele «acampamento de ciganos» é feita por duas ou três locandas, cujo negocio é vender vinho ou meio tostão de torresmos aos desgraçados que não podem comer nas barracas pestilentas de comes e bebes. Ora o comercio local não são essas três tabernas, cujos donos mais lucrariam com uma Feira moderna, no verão, e com uma melhor frequencia aos domingos de todo o ano.

De entre as cartas recebidas destacamos de uma estes periodos:

«Efectivamente não fz sentido que junto dum dos raros parques. da nossa capital e que a dignissima Camara Municipal muito louvavelmente tem procurado valorizar, construindo pistas, embelezando-o, etc., e a pouca distancia de escolas, hospitais, internatos, campos de desporte e do monumento da Guerra Peninsular, que dentro em breve será inaugurado, o turista, ou mesmo o lisboeta veja aparecer aquele triste espectaculo, julgando-se transportado a qualquer dos mais sordidos mercados da Idade Media, mas sem ao menos ter como aqueles o atractivo do pitoresco porque nada disso existe naquela amalgama, de feira de homens e de animais que se vendem ou alugam, de barracas esfarrapadas, e de cheiros nauseabundos de pessimos oleos queimados, á guiza de petiscos.

Eu sei que a Junta de Freguesia tinha aqui um papel simpatico a desempnhar; quererá ela desempenhá-lo, valorizando junto da Camara a sugestão que o «Diario de Lisboa» tão brilhantemente trouxe a lume? Estou certo que sim, se, pondo de parte alguns preconceitos absurdos, virem antes do interesse particular o interesse da sua freguesia integrado no interesse geral da cidade.

O «Diario de Lisboa» teve ocasião de falar com o presidente da Junta de Freguesia do Campo Grande, sr. Francisco de Melo, pessoa de prestigio e de boa vontade:

—Concordo com o vosso artigo. Aquele chiqueiro não pode continuar. Algumas resistencias vencer-se-ão. A do sr. Pires principalmente. E já falei com os vereadores srs. coronel Mardel Ferreira e comandante Sousa Dias, que são os primeiros a desejar que aquela vergonha no Parque termine. Para esta obra ir mais depressa convem que os moradores se interessem e que todos á áuma tenham coragem para limpar aquela arteria do Campo Grande da feira impropria do local».

Ora o «Diario de Lisboa», que não conhece o sr. Pires, sabe que este cidadão, aliás pessoa respeitabilissima, concoda já com a extinção da feira-chiqueiro e que está animado de boas intenções para ajudar a tarefa.

Que falta, pois?

O caso é que a feira de gado do Campo Grande—e lá estava hoje—é uma afronta á Camara, á Junta de Freguesia e aos moradores do Parque.

E lembrar-se a gente dos lindos parques de Madrid e de Sevilha, de onde toda a imundicie desapareceu!

O Angola e Metropole

Anunciára-se que no começo deste ano os culpados pela burla do Angola e Metropole deviam começar a cumprir a pena de prisão celular a que foram condenados, ingressando no regime de silencio, excepto Antonio Bandeira, que deve seguir para o degredo, por deliberação do Govêrno, ouvido o Conselho Superior Judiciario.

Contudo os condenados mantêm-se ainda no regime anterior, devendo o Conselho resolver sobre este assunto por estes dias.

Dr. Carlos de Mello

Especialista de doenças de ouvidos nariz e garganta.

RUA IVENS 26

Almoço de confraternização

Realizou-se hoje, com grande numero de convivas, um almoço de confraternização dos empregados da Companhia Nacional de Navegação. Aos brindes falaram alguns empregados entre eles o sr. Tavares da Silva, que salientou a necessidade de estabelecer uma melhor ligação entre todo o pessoal da Companhia, nas suas proprias relações com o Conselho de Administração e corpos superiores do estabelecimento.

Antes do almoço realizou-se um jogo de foot-ball entre dois grupos de casados e solteiros, tendo ganho os primeiros por 6-2, depois de intenso dominio.

Salgado do Carmo

Realiza-se hoje no Salão dos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses, rua Camilo Castelo Branco, á Rotunda, o recital de guitarra portuguesa pelo notavel professor e concertista, Salgado do Carmo, com o seu conjunto artistico de guitarras e violas. O programa deveras interessante inclui produções dos melhores autores como Schubert, Gounod e Beethoven alem dum fado-canção original do actor Luís Pinto e outro do proprio concertista.

O DIA DESPORTIVO EM

Sporting venceu F. C

num encontro brilhante, que foi ca

Com extraordinaria concorrencia realizou-se hoje o anunciado jogo de «foot-ball» entre o Sporting Club de Portugal e o «Foot-Ball Club do Porto, dois clubes de grande nome, e o ultimo finalista do Campeonato de Portugal e o Foot-Ball Club do Pormelhor grupo de «foot-ball» do país.

A novidade do encontro, após bastantes meses de desligação, o facto de nas suas duas linhas se encontrarem alguns internacionais, e a retumbante vitoria do F. C. do Porto sobre o Benfica, ha oito dias, justificam a assistencia numerosa que se verificou.

Primeira parte 2 a 2

Vingará o Sporting a derrota do Benfica?

Os primeiros instantes pertencem ao Sporting, mas a breve trecho o Porto reage, e carrega, vendo Lopes Carneiro as suas avançadas cortadas por «off-side».

Aos cinco minutos, o Sporting insiste no ataque, fazendo avançadas sucessivas, e num desses avanços, já dentro da grande area, Mourinha dá a bola a Valadas, que marca o primeiro «goal» a favor dos leões, por indecisão de Siska.

Intensifica-se o dominio do Sporting, e nesta linha distingue-se Varela.

Repetem-se de tal maneira as avançadas leoninas, que Sequeira, médio do Porto, faz «mão» repetidas vezes, em recurso.

Dyson, o novo «keeper» dos leões, em defesas apertadas, demonstra que a sua escolha para internacional foi merecida, se bem que o Sporting sofresse a primeira bola por sua culpa.

Os leões, a um quarto de hora, jogam com entusiasmo, e o Porto esmoreceu.

Siska começa a entrar em acção, e Avelino Martins, cooperando com o guarda-rêde hungaro, é o pilar da defesa do Porto.

Aos 18 minutos, Lopes Carneiro, em avançada brilhante, passou a bola a Waldemar, que bateu Dyson, pela primeira vez, ainda que o «keeper» pudesse ter saído a tempo de defender.

Os jogadores do Porto animam-se com a obtenção do ponto.

Aos 20 minutos, uma avançada conduzida por Waldemar, dando a bola a Castro, faz o segundo «goal» do Porto, com Dyson batido de antemão.

O Sporting intensificou, depois o seu ataque, e não se pode calcular o entusiasmo do publico.

Originam-se grandes confusões á bôca das rêdes de Siska, mas infelizmente para os leões, disso nada resulta.

Carlos Rodrigues, do Sporting, entra tão violentamente a Pinga, que o magôa, tendo o jogo que se interromper por alguns instantes, e acabando o bravo jogador portuense por abandonar o campo, embora mais tarde tivesse regressado.

No meio da primeira parte o Porto exerce pressão. O publico protesta contra o arbitro, mas sem justiça, pois o sr. Mario Costa está dirigindo a partida com rara felicidade.

O Porto continua a atacar. Jorge Vieira, que por curiosa coincidencia, é arbitro honorario do Colegio dos Arbitros, protesta tambem contra o juiz. Esta atitude não é francamente louvavel.

Ao aproximar-se o fim da primeira parte, o jogo anda a meio campo, e notam-se as classicas intervenções de Jorge ás avançadas de Waldemar.

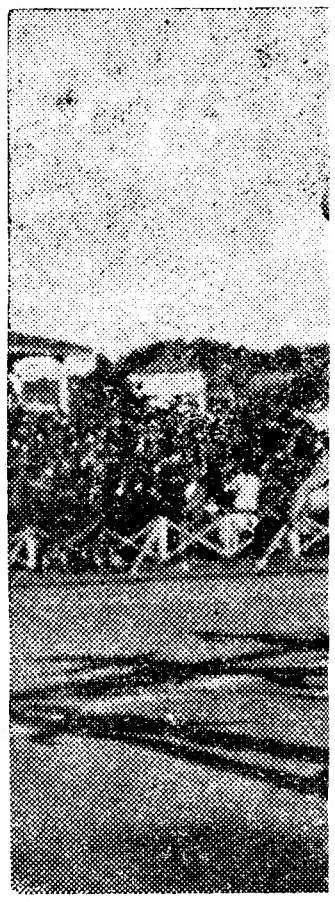
Quando faltam 7 minutos, Abrantes Mendes em passagem a Mourão, fornece oportunidade para este marcar, de cabeça, a uma má saida de Siska, o «goal» do empate.

Está-se pois 2-2. O publico animase extraordinariamente, como nas tardes grandes de «foot-ball».

O fim do primeiro tempo acaba co dominio do Sporting, contido, es dominio pelo inteligente jogo de Av lino Martins.

No intervalo a animação continu

De uma maneira geral, neste pr



meiro tempo, o Porto realizou um jo definido, sabendo o que queria, na s toada e classe costumadas.

O Sporting fez o jogo de reacç ao sabor das situações, com equilib de energia, mas sem comando. uma maneira geral, o Porto, em blo deu melhor factura de «associatio e teve por consequencia vantagem t cnica, apesar do empate.

A segunda parte

deu a vitoria ao Sporting

A segunda parte iniciou-se c avançadas repetidas da linha do P to, tendo num desses lances Dys tido uma magnifica defesa a um mate de Waldemar.

Em face desta ardorosidade do P to, os leões reagem. Num passe de V rela a Mendes, este foge pela lin da dirita, o que dá, no recurso da d fesa, um «corner» contra o Porto, c Abrantes Mendes marca.

A bola cai sôbre a area do «goal» Siska, e dá origem a uma defesa cabeça, muito vistosa, de Avel Martins.

O publico reclama «penalty» a «free» marcado pelo arbitro, em c tigo de uma carga violenta do Por O Sporting domina agora, e ha novo «corner» contra o Porto, que defendido, tambem de cabeça, p médio centro Pinga.

Cabe, a seguir, ao F. C. do Port vez de dominar, por uma reacção m to equilibrada. A uma das avan das do Porto, Dyson provoca inju ficadamente «corner», para logo seguir, a remates perigosos, defen com muito brilho, defesas que o p blico aplaude. O Porto continua atacar em dominio, e Dyson a def der.

Mas todo o jogo em alternativas desfaz de momento a momento. leões voltam a dominio ligeiro. Aos

'SBOA E NA PROVINCIA

C. do Porto por 3 a 2

racterizado por uma grande dureza

minutos de jogo, as «équipes» estão fazendo um jogo energico, por vezes com «association».

O Sporting beneficia dum «free» proximo da linha que delimita a grande area. A falta é marcada por Faustino, médio do Sporting, e defendida por um «back» do Porto.

não devia ter sido validada, pois não chegou a passar a balisa.

O dr. Abrantes Mendes, capitão do Sporting, diz:

—Gostei do desafio. O Porto afirmou-se um belo «team», com melhor entendimento do que os nossos, o que não admira, visto ser constituido por

Uma grande defesa de Siska

Mourinha, porém, recarga, e a bola ultrapassa o limite do «goal», o que leva o arbitro a conceder novo ponto ao Sporting, isto é: o «goal» da vitoria.

Nesta altura os jogadores do Porto protestam intensamente, e tentam até abandonar o rectangulo, o que é obstado pelo publico, que não está disposto a consentir na deserção.

O director do F. C. do Porto, sr. João Silva, convence os seus jogadores a não insistirem na sua atitude de deserção. Por fim, os jogadores ficam em jogo.

Do sitio onde nos encontramos não vimos bem a jogada, mas quiz-nos parecer que o arbitro julgou bem.

O jogo, que esteve suspenso por 10 minutos, continua depois com vantagem do Sporting, que evidencia, nos ataques azuis e brancos, uma boa defesa, pois Jurado está numa tarde feliz.

O ultimo quarto de hora do encontro pertence ao Sporting.

O Porto dá a impressão de ter chegado a Lisboa disposto a vencer, animado pelo resultado que fez com o Benfica. Mas a mudança de ambiente, a indiscutivel melhoria dos leões, fizeram falhar a sua confiada esperança.

Do Sporting distinguiram-se o defesa Jurado e toda a linha média. Do Porto muito bem Avelino Martins, Sousa Pinga, Waldemar, e por vezes Acacio.

O que dizem os capitães

Waldemar Mota, o simpatico internacional, diz-nos:

—Gostei do jogo e da sua animação. O Porto foi superior em tecnica, mas o Sporting revelou mais vontade. O triunfo do Porto estava mais certo com o jogo feito. O arbitro, porém, falseou o resultado, pois a 3.ª bola jogadores que ha muito ligam e se conhecem. A superioridade tecnica do Porto manifestou-se sobretudo nas jogadas a meio do terreno. Apesar disso, o Sporting foi mais perigoso, sobretudo defronte das rêdes. Quando o meu onze adquirir consistencia e um mais perfeito entendimento das suas unidades, marcará uma boa posição no «foot-ball» lisboeta. O triunfo do meu grupo foi justo. A arbitragem agradou-me.

O arbitro, Mario Costa, disse-nos que o jogo lhe agradou de uma maneira geral, apesar de barulhento por vezes. O Porto não teve razão nos protestos sobre a valorização do 3.º «goal», tanto mais que ele, arbitro, colocára na cabeceira um homem da sua confiança.

As linhas

As linhas que actuaram:

SPORTING: Dyson; Jurado e Jorge; Carlos Rodrigues, Varela e Antonio Faustino; Abrantes Mendes, Octavio, Mourão, Mourinha e Valadas.

F. C. PORTO: Siska, Avelino e Jeronimo; Alvaro Sequeira, Pinga e Sousa; Lopes Carneiro, Waldemar, Acacio, Mesquita, Castro e Barriga. Arbitro: Mario Costa, director do Colegio dos Arbitros.

Registou-se a melhor enchente desta epoca.

O campeonato do Algarve

FARO, 3, ás 17 e 30.—*(Pelo telefone)*.—Para disputa do campeonato do Algarve, jogaram hoje, no campo de S. Luis, de Faro, os grupos de honra do «Sporting Club Olhanense» e do «Sporting Lisboa e Faro», ganhando o «Olhanense» por 4 a 1.

Em Olhão jogaram o «Sporting Club Farense» e o «Maritimo», ganhando o primeiro por 3 a 2.—(Especial).

UMA CIDADE DESCONFORTAVEL

Morre-se de frio

nos teatros de Lisboa

e não ha uma lei que obrigue os empresarios a aquecerem as casas de espectaculos

O frio.... O frio!...

Mas desta vez ha que acreditar nele. E a valer. Corta-se á faca. O termometro desce assustadoramente, e, nem de dia, o sol o aquece, levantando a coluna barometrica a uma temperatura agradavel, suportavel. Ao norte do país já se regista o zero, o proximo de zero, com o seu cortejo branco de neve. Campos desertos. Passos furtivos de lobos. E ao sul tambem, em regiões onde a neve ha dezenas de anos não aparecia. Mas na provincia combate-se o frio. A lareira é uma tradição e uma necessidade. O fogo dos homens primitivos não morre nunca entre os povos agrestes, serranos, que confiam mais nele que nas apregoadas e desacreditadas delicias do nosso clima.

Já o mesmo não sucede em Lisboa. O aquecimento é inteiramente desprezado. Nas casas ricas ainda ha o fogão de petroleo, o radiador electrico, mesmo a «chauffage» central, mas nas dos pobres, nas dos remediados, tudo isso é caro e desconhecido. E treme-se de frio—e morre-se de frio, á espera que o tempo melhore ou que os mestres de obras sejam obrigados a construir em cada casa, como ha no Porto, uma chaminé de aquecimento. Mas isto é iniciativa da Camara Municipal, e tambem dum estudo consciencioso feito pelos nossos «fisicos do tempo», onde se demonstra, como ensina a moderna ciencia, que os climas se modificam, insensivelmente, com o dobar dos anos, dos seculos. Está hoje provado que Jerusalem, ha milenios, quando andava por lá Jesus Nazareno, prégando a palavra da verdade, era uma região magnifica, fecunda, coberta de vegetação, graças ao seu clima magnifico, outenticamente endemico.

Hoje, Jerusalem, entre ruinas, cadaveres de templos,—está no meio de um deserto pulverulento, visto que as suas condições climatologicas se alteraram... para pior.

Ter-se-ia modificado o nosso clima? Tudo o indica! O «Borda de Agua» anda com a cabeça ás avessas. E faz sol quando devia, como agora, chover, e vice-versa, de sorte que, de verão devemos andar de chapeu de chuva, e de inverno, de «palhinhas», se queremos acertar o passo com o tempo—e não ir atrazados ou adiantados. A chouto de azémola, ou a 150 á hora, num motorsinho de recreio aereo.

* * *

Mas vamos ao que importa. E' preciso combater o frio! Meter-lhe mêdo! Obrigá-lo a recuar para os quintos do inferno, donde ele vem, fariscando estas noites algidas de inverno lisboeta. A primeira coisa que se impõe é o aquecimento dos nossos teatros. Não só para comodidade do publico—que este vai quando quere—mas principalmente, dos artistas. Quem entra nas «caixas» dos teatros, sobretudo, os de genero ligeiro, onde as «evazitas» mostram o corpo nú, em frisos decorativos de ribalta, admira e pasma como elas resistem á temperatura glacial. E é vê-las, enlanguecidas de frio, inteiramente despidas, ou quasi, com as carnes roxas, trabalhando com um sorrizo crispado de dôr, que a tinta alegre e sugestiva do «baton» não consegue esconder nos labios.

E' uma deshumanidade! O teatro de revista, o que tem mais lucros, pode muito bem gastar cinquenta ou sessenta escudos por noite, que é quanto custa o aquecimento duma sala de espectaculos.

Para que o espectaculo, por mais risonho que seja, não se transforme num côro de tosse, de espectoração, de bronco-pneumonias!

E' preciso dar a todos os que trabalham no teatro um «minimum vital» de conforto, para que esse modo de vida não se transforme num modo de morte. Sabe-se, por exemplo, que determinada actriz, das mais conhecidas, adoeceu ha dois dias com um ataque de «grippe», contraída, é natural supô-lo, no exercicio da sua profissão.

Tudo indica, pois, que os teatros, que ainda não tenham aquecimento, o instalem quanto antes. O mais curioso é que são exactamente os de revista que desconhecem esse simples e barato conforto, cuja falta tantas vitimas está fazendo.

DE LUTO

D. Helena Bordalo Pinheiro

Faleceu ontem de manhã, tendo-se realizado hoje o funeral, a sr.ª D. Helena Bordallo Pinheiro, filha do grande artista Rafael Bordallo Pinheiro, irmã de Manoel Gustavo, já falecidos, outra ilustre figura desta familia de predestinados da Arte. Com a morte desta senhora, que contava 56 anos, e era solteira, extinguiu-se a geração de Rafael, nome grado do seu tempo, cuja obra será eterna, pela centelha e pelo requinte originalissimo.

O funeral foi acompanhado por intimos da familia, e por pessoas que foram das relações dos maiores daquela dinastia insigne.

Á ilustre familia, aos seus primos directos, aos nossos queridos amigos Pedro Bordallo, Fernando Bordallo e Diniz Bordallo, este afilhado da ilustre senhora, enviamos a expressão do nosso sentimento.

D. Maria da Gloria de Aguiar

Com grande acompanhamento, realizou-se esta tarde, para o cemiterio dos Prazeres, o funeral da sr.ª Maria da Gloria de Carvalho Aguiar, falecida ontem na sua residencia, vila Correia, 15, 1.º.

A' familia enlutada e em especial aos srs. José Paulo de Carvalho Aguiar e Antonio Eduardo de Carvalho Aguiar, filhos da falecida, apresenta o «Diario de Lisboa» a expressão do seu sentimento.

ás 5 horas chá
Patisserie Versailles

MUSICA

O coro dos maestros da Moravia

O côro tchecoslovaco dos Maestros da Moravia composto de 60 executantes, sob a direcção do maestro e compositor Ferd Vach, director do Conservatorio da Moravia, que se apresenta no proximo concerto do Tivoli, 6.º de assinatura está despertando o maior entusiasmo.

O critico da «Wiener Allgemeine Zeitung» escreveu: «Ao ouvir este côro ficamos assombrados perante a segurança e precisão, o frescôr e a disciplina, o trabalho de filigrana e a multiplicidade de expressão psicologica Tanto o material de vozes, a sonoridade, a graduação de efeitos como o carinhoso ardor na interpretação acham-se reunidos num conjunto tão poderoso que não hesitamos em classificar este côro o primeiro e mais notavel que existe hoje e a Moravia o verdadeiro Conservatorio de toda

Grande festival em S. Carlos

No proximo dia 10, realiza-se no teatro de S. Carlos, sob a direcção do maestro Artur Fão, um grandioso festival sinfonico, cujo produto reverte a favor da Assistencia aos Tuberculosos da Armada e da Assistencia aos filhos dos cabos e soldados da Guarda Nacional Republicana.

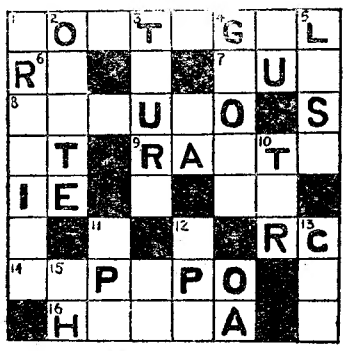
Além de alguns dos mais belos e mais apreciados trechos sinfonicos, executados por uma orquestra de setenta professores, figura no programa o grande côro de 350 marinheiros, numero sensacional que devia fazer parte das festas do «Dia da Marinha», no Estoril.

Conferencias

Promovida pela Associação de Classe dos Construtores Civis (Mestres de Obras), realiza-se amanhã na séde do Gremio Beirão—Rua da Fé, 23, 1.º—uma conferencia subordinada ao tema: «O problema do inquilinato sob o ponto de vista economico».

Concurso de palavras cruzadas

EXEMPLO



Horizontais

1—País europeu
6—Pôpa
7—Nome proprio
8—Moeda portuguesa
9—Indicio
14—Murro
16—Instrumento.

Verticais

1—Plural de «Prémio»
2—Ocidente
3—Animal
4—12 duzias
5—Macio
10—Possuir
11—Capa sem mangas
12—Preferi Produtos Portugueses (abr.)
13—Concurso Palavras Cruzadas (abr.)
15—Interjeição.

Queira preencher, para experiencia, o quadro acima, e veja a solução que vamos publicar no proximo numero.

E' FACIL

Polchoaria Central
Casa fundada em 1859
— DE —
Raul de Carvalho
Sumaúma nacional e estrangeira — Camas divans
Telefone 2 6551
128, Rua dos Fanqueiros, 130 — Lisboa

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de S. Lourenço, D. Izabel O'Neill, D. Calara Malheiro de Castro Vilhena de Araujo D. Maria de Jesus de Figueiredo Cabral da amara (Belmonte), D. Maria das Dores de Vasconcelos Gomes da Costa, D. Maria José de Barbosa Bourbon de Abreu Freire (Baçar), D. Lucilia da Costa de Carvalho Morais, D. Maria das Mercês de Castro da Cunha Rego, D. Maria Eduarda de Quiroz de Melo e Castro Sousa, D. Ermelinda Gomes Ribeiro, D. Emilia Casalino Curado e D. Amelia Seixas.

A Caridade

No Royal-Cine

Decorreu com extraordinaria concorrencia e animação a «matinée» cinematografica de caridade, seguida de «chá dançante», que ontem á tarde se realizou no Royal Cine, á Graça, gentilmente cedido pela empresa. O produto destinava-se a favor da Sopa dos Pobres da Freguesia dos Anjos, e a «matinée» foi levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa sociedade elegante e do corpo diplomatico.

A comissão organizadora deve estar plenamente satisfeita com os resultados obtidos, tanto mundano, como financeiro.

Recita de homenagem

Está sendo aguardado com verdadeiro interesse a recita elegante, que na noite de 11 do corrente, se realiza no teatro da Trindade, em homenagem aos cronistas mundanos e nossos colegas de redacção srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, representando-se nessa noite um dos maiores exitos da actual temporada da magnifica companhia Lucilia Simões.

Amanhã começaremos a publicação da nota das pessoas que têm bilhetes para essa recita, recita que vai decerto marcar pela elegancia.

Na Costa do Sol

No Casino Estoril

A noite do fim do ano, no Novo Casino Estoril, constituiu, como era de esperar, um verdadeiro acontecimento mundano, não só pela extraordinaria concorrencia, mas sobre tudo pela sua qualidade, em que se viam inumeras familias da nossa primeira sociedade e do corpo diplomatico

Durante a «ceia» que foi servida, tanto no salão do restaurante como no de festas, exibiram-se varios numeros de variedades, que obtiveram fartos aplausos da selecta assistencia entre a qual nos recorda ter visto as sr.as:

D. Leonor da Silveira de Lorena de Magalhães Correia e filhas, ministra da China, senhora do conselheiro da embaixada de Espanha, senhora do primeiro secretario da embaixada de Espanha, senhora do consul geral de Espanha, senhora do adido militar de Espanha, senhora do adido á embaixada de Espanha sr. Goyri, condessa do Cartaxo, condessa de Murça, condessa de Pinhel, D. Ilda Garcia Rosado de Bastos, D. Maria Luiza de Almeida Brandão Abecassis, D. Suzana de Castro e filha, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, O. Maria Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Maria Izabel de Sousa Rego de Campos Henriques e filha, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Maria do Carmo de Noronha Husson, D. Laura de Abreu Reis Ferreira e filhas, D. Hortense Braz Fernandes de Abreu Reis, D. Maria Amelia Resende da Silva de Melo, D. Palmira de Andrade Ximenes Teles, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Maud de Mendonça, D. Helena Nobre da Costa, D. Gabriela Ramires de Abreu Reis, D. Maria Hipolito Sarmento, D. Luiza de Sá pais do Amaral Macieira, D. Maria Manuela do Amral Fortes Quriol, D. Madalena Sotto Maior Pinto Basto, D. Maria Francisca da Camara Pinto Basto, D. Ana Maria da Camara Ribeiro Ferreira, D. Horamina Pereira Cardoso, D. Raquel Belmar da Costa e filhas, D. Carmen Correia Leite Belmar da Costa, D. Constança Berquó de Mendóça Feio Folque, D. Alexandra Nobre de Melo, D. Delfina Galeão Roma, D. Emmie Polnay de Castelo Lopes, D. Doris Bareth de Abreu Campos, D. Sara Velez e filha D. Alice Bastos e filha, D. Felismina Cardim, D. Tomazia Ereira, D. Emilia Aranha Gonçalves, D. Maria da Assumção Pinheiro Chagas Taquenho, D. Maria Amelia Abranches Pinheiro Chagas, D. Irene de Sequeira Oliva de Avila e Bolama, D. Clara Abdarahim Buzaglo, D. Estre Buzaglo Feio Folque, D. Maria Rosa Barroso Cid, D. Ester Guimarães Coutinho, D. Maria Pessanha Marinha da Cunha, D. Alice de Carvalho Campos de Andrade Ximenes Teles, senhora de Wang, D. Maria Antonia de Sousa Pires Rebelo, D. Maria Candida Cardoso Pereira, D. Zina Pombo da Ponte e Sousa, D. Maria Josefina Burnay Rugeroni, D. Fernanda Silva, D. Germaine Ribeiro da Silva, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira, D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Adelina Diniz de Almeida, D. Maria Albertina de Mendonça da Costa Cabral, D. Maria Luiza Seixas Arantes, D. Roxane de Serpa Pinto Lancastre de Freitas senhora de João Bianchi, D. Ester Proença Fortes, D. Izaura Vaz de Araujo de Santana, D. Maria Pereira de Eça, D. Maria de Sequeira Oliva, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, etc.

Doentes

Em franca convalescença, retirou da clinica do sr. dr. Azevedo Gomes, onde foi operada com muito exito por aquele cirurgião, para a sua casa em Montemor-o-Novo, a sr.a D. Maria Eugenia da Costat Castilho Moreira (Santo André).

—Foram operados, no Hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, com muito exito, os srs. Antonio da Silva Alfaro e Francisco Avelar Maria Loureiro, respectivamente pelos cirurgiões srs. drs. Artur Ravara e Augusto Monjardino.

—Do mesmo Hospital, retiraram em franca convalescença a sr.a D. Angelica Maria e os srs. Conceição Lopes Serrano, Dácio Almeida Goliano, Alfredo Nicolau dos Santos, Joaquim Pereira Marcolino, Avelina Martins e Pedro Manuel Franco da Costa Barros (Alvelos).

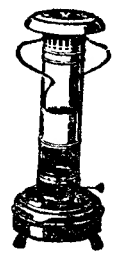
OPINIÃO DOS SABIOS

VULNERYL VERDE

E' considerado o melhor medicamento para todas as feridas, furunculos, antrazes, eczemas, etc. A' venda nas principais farmacias e drogarias
Caixa de 20 gramas: Esc. 5$00
Comp.a Comercial de Quimica Industrial
Rua do Carmo, 15, 1.º—LISBOA
Telef. 2 4380—Teleg.: FEBRICIL-LISBOA

A'S SENHORAS

Que prezem aliar o conforto do seu lar a uma boa economia aconselhamos o uso **dos fogões, fogareiros, candieiros e caloriferos de petroleo** da **VACUUM** que se **vendem e concertam** aos melhores preços com pessoal com longa pratica, garantindo-se o acabamento na **NOVA LOJA DOS CANDIEIROS**. Revendedores de artigos da VACUUM. Rua da Horta Seca n.º 9 (ao Camões)



Visitando a sua Exposição emprega-se bem o tempo e economisa-se dinheiro.
Telefone 21451

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

FOSFOREIRA PORTUGUESA

No 3.º sorteio, regulado pela loteria de 31 de Dezembro, foram contemplados com:

1.º PREMIO — senha n.º 1.329, Sr.a D. Severina Branco Vilela, de Souzel. 2.º PREMIO — senha n.º 5.341 (serie azul), Sr. Henrique Aleixo Neves, Travessa André Valente, 7, Lisboa e (serie vermelha) Sr. Francisco Alves da Silva, de Paredes de Coura. 3.º PREMIO — senha n.º 8.993, Sr. Miguel Pedroso Marques, Lourinhã.

Entre os sorteados com os premios maiores, figuram os Srs. João Rodolfo, de Souzel — João Cabeça, de Souzel — José do Espirito Santo, de Elvas — Antonio Sampaio, de Chaves — Francelina dos Santos Capela, de Mealhada — Antonio Dias Quaresma, de Lisboa — Jeronimo Cabral, de Lagos — Antonio Francisco Sizudo, de Mealhada — João Nunes, de Souzel — Alberto Jayme Paes, de Lisboa — José Rodrigues, de Lisboa — Albertina Ilharco, de Freixedo, Santa Comba Dão — Francisco Graça, de S. Martinho do Porto — Fernanda Soares Correia, de Cadaval — Alvaro Nobre Barata, de Cadaval — Reinaldo Marques, de Lisboa — Antonio Bernardo, de Lisboa — Joaquim Manuel Machete, de Assumar — Ignacio Gonçalves, de Peniche — Alberto Fernandes, de Lisboa — José Gonçalves Africano, de Reguengos de Monsaraz — Manuel Joaquim Cerqueira, de Lisboa — Cristina Martins, de Mourão — Beatriz de Almeida Capela, de Angeja, etc, etc., e mais 400 outros premiados.

As senhas não premiadas deverão ser conservadas, pois habilitarão ao sorteio de

Uma casa em estilo português

construida na localidade que o contemplado escolher.

PROXIMO SORTEIO EM 30 DE JANEIRO

A actualidade internacional

Inicia-se o ano de 1932 com dificuldades, complexos problemas, dôres e aflições que abrangem o mundo inteiro. A crise é tão dura, que ninguem se atreve a augurar um «ano bom», todos se contentando com que ele seja «menos mau».

Enredadas na teia daninha das dividas de guerra, as nações começam a considerar a necessidade de resolver o caso eliminando-as, pura e simplesmente. Esmagado pela arquitectura imponente do progresso tecnico, o homem procura, agora, adaptar-se ás novas condições de vida que aquele, vertiginosamente, criou. Um seculo de inventos após milenios de vida rotinaria, teve por consequencia irrisoria os exercitos esqualidos dos «sem-trabalho». O paradoxo é inadmissivel e demasiado amargo.

De guerras não ha quem fale. Mas, na Mandchuria, ela faz-se, ainda que sem declaração, previa ou posterior, tudo se passando em «incognito», como nas viagens de alias personalidades. Que surprezas nos vai trazer, quanto a Marte, 1932? Eis uma grande interrogação digna de reunir-se a todas as outras que, actualmente, representam a unica certeza que a instavel e incerta vida mundial nos apresenta.

Pode matar-se por piedade?

O tema não é novo, antes tem sido analizado, nos seus variadissimos aspectos, pelo teatro e pela literatura. Mas um drama recente, ocorrido em Copenhague, capital da Dinamarca, converteu-o na actualidade palpitante da imprensa de todos os paises escandinavos.

Uma cantora, Elsa Bang-Wille, apresenta-se á policia, uma madrugada, acompanhada de seu pai e de um sacerdote protestante. Declara, tranzida de emoção, ter morto sua mãe. Esta, dominada por uma neurastenia profunda, ante a qual a ciencia se declarara impotente, repetidas vezes pedira á filha que a matasse. Ela recusou-se durante muito tempo até que, ante o espectaculo doloroso dos espantosos sofrimentos de mr. Bang, delibera, heroicamente, dar-lhe o «remedio definitivo».

Porém, na sua sensibilidade recusa-se ao cruel aviso previo. Prefere assassinar, friamente, calculadamente, de maneira a que sua mãe não saiba que vai morrer. Uma noite, deu-lhe cinquenta gramas de «pontapon» diluidas num copo de agua. A pobre enferma bebe, com avidez, o que lhe é apresentado como remedio prescrito pela medicina. Depois...

— Minha mãe contempla-me venturosa. O primeiro efeito da beberagem foi de tal modo agradavel que me diz: — *Eis um bom medicamento!...*

A agonia durou horas. Mr. Bang expirou docemente, ao resplandecer o pálido sol do inverno setentrional. Então, a desolada filha informa por telefone seu pai, que vivia separado da falecida esposa, do que fizera. Ele corre e tenta dissuadi-la de se entregar á policia, evitando-se, assim, um escandalo inutil. Mas Elsa impõe-se a esse dever de consciencia e entra no carcere.

Ha semanas já que debate a imprensa dos três paises escandinavos o doloroso tema. Romancistas, juizes, sacerdotes, sociologos, politicos. dão as suas opiniões. E elas conjugam-se, de um modo claramente favoravel á jovem matricida, reconhecendo haver o direito de matar por piedade.

Ressurreição de Herculanum

Depois de um lapso de cinquenta anos, recomeçaram, ha tempos, as escavações e desaterros em Herculanum, a cidade romana subvertida, com Pompeia, pelas lavas da velha erupção do Vesuvio ocorrida, ainda, durante o imperio romano. Dirigidos esses trabalhos por um supremo intendente das antiguidades e ruínas da Campania, nomeado por Mussolini, ao fim de quatro anos apresentam-nos já resultados concretos. Despida do seu manto de lava Herculanum ressuscita. O aspecto exterior da cidade começa a revelar o seu caracter. As suas grandes e nobres residencias, voltadas para a formosa baía de Napoles, as suas casas modestas para a classe média, as suas ruas tranquilas, os seus contados estabelecimentos — tudo prova que era uma cidade mais calma e elegante que a vizinha Pompeia, essencialmente comercial. Herculanum constituía, sem duvida, um adoravel retiro com o seu agradavel clima e a sua magnifica vista, e ali iriam buscar os romanos da aristocracia a calma felicidade que tanto apreciavam.

A superficie posta a descoberto, no decorrer dos quatro ultimos anos de trabalhos, representa uns 4.500 metros quadrados. Têm-se utilizado procedimentos modernissimos nos desaterros. Sem eles, o trabalho seria impossivel, porque a lava que encobre Herculanum é mais dura que a de Pompeia. Durante o tempo preciso para pôr a descoberto, na primeira, quatro a cinco casas, em Herculanum é impossivel trazer á luz mais de duas. E' muito interessante o facto de os desaterros terem confirmado uma previsão do sábio professor Maiuri: — descobriram-se, nessa cidade de ha 1.800 anos, casas de dois andares, mostrando, mesmo, uma delas, ter tido três. Um pouco mais, e teriam os romanos feito a desesperação dos «yankees», inventando, com certa antecedencia, os «arranha-ceus»...

Uma revolução no Chile

No decorrer desta semana, noticiaram as agencias telegraficas um levantamento no Chile, de caracter comunista. Teve a tentativa caracteristicas sérias e pontos houve em que a luta se produziu durante horas. Recordaremos a proposito, que o Chile tem uma fisionomia propria, distinta na sua estrutura economico-social, das restantes republicas sul-americanas. Soldados do resto do mundo, imune quasi da inundação dos emigrantes pela cordilheira dos Andes, a nação chilena, ao separar-se da Espanha vivia já num regime de propriedade definido de que beneficiavam as familias de origem espanhola, ciosamente separadas da raça autoctone, os arducaras. Estes, guerreiros indomitos que jámais aceitaram na totalidade do seu territorio o dominio hispano, conservando parte apreciavel da sua independencia, desde a separação tornaram-se em plebe irrequieta e ambiciosa. Surgiram os Scillas e os Gracchos. Assim atravessou o Chile periodos largos de freneticas lutas civis, sempre mascarando a etiqueta politica um problema que é, essencialmente, etnico e social. As lutas de agora, sob a designação de comunismo, devem representar, em elevada percentagem, a herança dessas seculares dissidencias e a persistencia das virtudes heroicas cantadas por Ercilla na «Araucania» ao proclamar:

El valor, los hechos, las proezas
de aquellos espanoles esforzados,
que a la cerviz de Arauco, no domada,
pusieron dura yugo por la espada.

Dedicação pela humanidade

Em Boston faleceu, recentemente, um jovem estudante de medicina, Alfred S. Reinhardt, de 24 anos. Sabedor, desde a infancia que estava condenado a morrer jovem, Reinhardt consagrou todo o seu tempo a um estudo sistematico da doença cronica que o vitimaria—o reumatismo cardiaco. Anotava cuidadosamente os pormenores e os sintomas dos seus sofrimentos acumulando, deste modo, copiosos ensinamentos de grande valor para os especialistas que se dedicam ao estudo de casos similares.

Nos ultimos tempos, quando a enfermidade se aproximava do seu tragico desenlace, entrou num laboratorio, para que o seu caso continuasse a ser estudado. Recusava todos os remedios com que procuravam atenuar-lhe os sofrimentos para que os sintomas não se atenuassem, e fazia anotar cada nova variante de dôr e cada nova manifestação da doença, que progredia implacavelmente. Reinhardt esperava, assim, que o seu sofrimento redundasse em conhecimentos cientificos uteis a outros doentes. Até nos seus ultimos momentos de vida, ditou, minuciosamente, quanto sentia, não omitindo, na sua extraordinaria lucidez, a mais insignificante minucia cientifica. Sobre este patetico caso, que despertou nos Estados Unidos extraordinaria emoção, vai a Faculdade de Medicina de Haward publicar um relatorio especial, em que o caso extraordinario do estudante Reinhardt fique imortalizado.

A juventude russa

Que pensa e como é a juventude russa? Friedrich Sieburg, escritor consagrado, procurou responder, recentemente, na «Ilustration», a esta interrogação que toda a Europa, ao contemplar o enigma moscovita, formula. «A juventude sovietica imagina estar na guarda avançada da humanidade. E nisso acredita tanto mais facilmente quanto é certo ignorar, na verdade, o que é essa humanidade. Convencida de que os outros paises constituem povos de escravos oprimidos e de gozadores cheios de basofia, desconhece tambem tudo o que faz o encanto ou a riqueza da nossa existencia. «E, mais adiante:—«A electricidade por exemplo, é, para o jovem bolchevista, a mesma coisa que. para nós, a virtude: um valor vital. Fanatizado por uma propaganda enorme que a escola, a imprensa, a T. S. F., os livros e o cinema multiplicam, o Estado forma a alma do jovem dura e sistematicamente. Essa juventude russa é o activo mais importante da União sovietica, enquanto os ultimos representantes do individualismo desaparecem lentamente um após outro».

Grito de alarme britanico

Um grave periodico britanico «The New Statesman and Nation», sintetisa assim o seu balanço de 1931: — «Toda a economia mundial está em desequilibrio. O sistema capitalista vê-se encurralado e pouco falta para que tenha de liquidar o negocio. Temos todos necessidades e medidas urgentes, capazes de nos aliviarem do fardo das dividas e das reparações. de reduzir eficazmente os armamentos insensatos, de regulamentar o problema das moedas nacionais e de restabelecer o comercio mundial. Se os delegados á proxima conferencia de Lausanne não estão preparados para pôr em marcha uma politica consentanea com estas necessidades, eles farão bem, mesmo assim, permanecer dentre nós, prontos a aguardar, sem se perturbarem, a derrocada iminente».

BOLS
LICORES DELICIOSOS
GENEBRA VELHISSIMA

NO COLISEU
Despedida da Grande Companhia de Circo
Hoje, ultimo espectaculo
Faz esta noite a sua despedida no Coliseu, em pleno sucesso a actual Companhia de Circo que tem maravilhado, com os seus magnificos trabalhos, cheios de novidade, de originalidade, de emoção, de fantasia e de graça, muitos milhares de espectadores, que lhe não têm regateado os seus mais entusiasticos aplausos.
Quere isto dizer que aos amadores de circo resta apenas a «soirée» de hoje para poderem admirar os surpreendentes trabalhos da companhia que ali se tem exibido e que é uma das melhores que têm vindo a Portugal.
O programa é deveras atraente, dele fazendo parte equilibristas, gimnastas, acrobatas, animais amestrados, palhaços, faz-tudos humoristas, tudo, enfim, quanto constitui um esplendido espectaculo, o mais variado, mais interessante e mais barato que se apresenta em Lisboa, com os seus preços popularissimos ao alcance das bolsas do publico menos abastado.

CLINICA DE FISIOTERAPIA
DIRECTORES: Dr. Rui do Amaral Eyraut, Dr. Jorge de Almeida
Rua [illegible], 39, 1.º Tel. 24986
Obesidade, reumatismo, artritismo, doenças das senhoras e das vias urinarias, sciatica e doenças nervosas
[illegible]
Duches, banhos de calor e carbogaseosos. Raios ultra-violetas e infra-vermelhos. Electricidade medica. Gimnastica medica, respiratoria e sueca em curso. Massagem de baixo de agua e toda a especialidade de massagem por diplomados [illegible]

[illegible]

HOTEL [illegible]
Esplendida situação
[illegible] Gerente: [illegible]

"GALA"
O melhor e o mais economico calçado para senhora. Vende-se na rua Garrett, 94, 98

Dr. João de Almendra
RETOMOU A CLINICA
RESTAURADORES, 48, 2.º — Telef. 2 4784

ODEON HOJE ás 21,15 h.
A versão espanhola de
THE BIG-HOUSE
(O Presidio)
A super-produção mais celebre da actualidade! Com JUAN DE LANDA e JOSÉ CRESPO

Despedidas — Hoje nas duas sessões
APOLO
A famosa revista
TERRA NOVA
BREVEMENTE: A opereta tipica
A CIGANA
absolutamente nova para Lisboa

PELES
Casacos curtos, ultima moda a 600$00. Lebres da Russia a 25$00. Peles de coelho lindas côres a 6$00, 7$50, 11$00 e 12$50 aos milhares. Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º, D. Curte, tinge e confecciona

CONDES
espantoso exito de gargalhada
Nos labios... não!
famosa opereta, brilhantemente interpretada. por NICOLAS RIMSKY

[Adjacent page fragment:] RAFICA ... 48 ... DIBOA — JOZ — eral — itimas nhã — (Pelo te- ida sob a ada pelas os grevis- ataram e arda Civil tituto, ar- is e os a para o — ação des- condenar que re- conscien- fôr a sua — ás 17 ho- ro da Go- a, e o co- l, general adrid esta — de termi- do o tra- ia das al- erando-se amanhã. nea de la socialistas om os re- discussão luta dois tou apazi- bida á pe- e morren- im opera- — alizar-se-á às guardas o, que de- tante ma- ; crimino- aquela al- — Governa- rda Civil e em massa, ntenas de rovincia. l da Guar- uma ca- do-se no ita» desta — rá tocando 16 de In- cortejo to- roquias da as cruzes — rá, numa otesto e de — icarão en- adajoz, se- al e outro ias natais.

ANO 11.º LISBOA — DOMINGO, 3 DE JANEIRO DE 1932 N.º 32[illegible]4

Diario de Lisbôa de Domingo

SÃO LUIZ — A's 21,15
Telef. 2 7172 e 2 7580
3.ª semana do admiravel filme
O CONGRESSO QUE DANSA
com LILIAN HARVEY e HENRY GARAT
Preços populares

TIVOLI
Tel. 218 A's 21,15
2.ª semana do notavel filme
MARROCOS
formidavel interpretação de MARLÉNE DIETRICH

O CRIME DE SANGALHOS

A "Maria do Sol" confessou hoje

que foi ela quem matou o negociante Manuel de Sousa

(Do nosso correspondente)

COIMBRA, 3. — *(Pelo telefone)*. — Em 15 de dezembro, foi assassinado em Sangalhos, concelho da Anadia, conforme os jornais largamente noticiaram, o negociante de vinhos Manuel de Sousa, de 28 anos.

Devido ao local em que o corpo foi encontrado, a poucos passos da residencia do regedor, sr. Ricardo Bento Miranda, todas as suspeitas convergiam sôbre aquela autoridade e sôbre a sua mulher, Maria de Miranda, mais conhecida pela «Maria do Sol», e a quem se atribuiam relações amorosas com a vitima.

Preso o casal e conduzido a Coimbra, foi o caso entregue ao chefe Americo Mota, da Policia de Investigação Criminal, a quem o regedor de Sangalhos provou estar inocente da acusação que sôbre ele pesava.

Continuou o misterio, até que esta manhã o chefe Mota conseguiu obter da «Maria do Sol» a confissão de que fôra ela a autora do assassinio de Manuel de Sousa:

— Ha muito que ele me requestava — contou a criminosa. E um dia, aproveitando a ausencia do meu marido, entrou na minha casa e pretendeu forçar-me a ter relações com ele. Resisti, e foi tão grande a luta que fiquei ferida. Queixei-me ao meu marido, que ajustou as contas com o Manuel de Sousa. Mas este não deixou de me perseguir sempre, com os seus galanteios, afirmando até a diversas pessoas que eu já tinha sido sua amante. Quando soube que ele andava espalhando essa mentira, jurei vingar-me. E, na noite de 15 de dezembro, vendo-o passar junto do muro que cerca a minha casa, fui buscar a espingarda caçadeira do meu marido e disparei-a...

O chefe Mota levou hoje a Sangalhos a «Maria do Sol», para esta fazer a reconstituição do seu crime.

Pequenas noticias

do estrangeiro

TUNIS, 3. — O principe Sixto de Bourbon e os seus companheiros partiram esta manhã para o sul da Tunisia. — (Havas).

PARIS, 3. — Seguiu para Londres, onde vai inaugurar a exposição de arte francesa, o secretario geral do Ministerio dos Estrangeiros, sr. Berthelot. — (Havas).

PARIS, 3. — O principe herdeiro da Etiopia, Asfao Uessan, foi recebido pelo presidente Doumer. — (Havas).

NOVA YORK, 3. — Suspenderam pagamentos 10 bancos da provincia. — (Havas).

PARIS, 3. — O estado de Maginot é estacionario. — (Havas).

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

NOTICIAS DESPORTIVAS

UM CONFLITO ENTRE ARBITROS provocado por um arbitro

PORTO, dezembro, *(atrazado)*

Não cessam os conflitos no campo do desporte!

A natação, o «basket» e o «foot-ball», e esta modalidade especialmente pela sua propria natureza, são ferteis em conflitos, que se suscitam a proposito de tudo e de nada.

Contaminados, então, como fôram, todos os «sectores», de baixo a cima, é frequentissimo verificar-se que são as direcções quem mais concorre para o agravamento de uma situação que urgia estirpar-se, acabando-se com gachis que só indignôem e estorvam, ao passo que desprestigiam.

Agora foi a direcção do mais importante clube do Porto — o F. C. P. — quem deu lugar ao litigio dos arbitros e os levou a romper com a velha formula por que se regiam, forçando-os á reivindicação de uma aspiração antiga: as arbitragens pagas.

Num gesto de defesa, o F. C. P., que organiza bons desafios, sem lhe tirar quasi sempre relativo beneficio, proibiu a entrada, no seu campo de jogos, aos arbitros de 2.ª e 3.ª categorias, cedendo, todavia, quanto aos de 2.ª mas não aos de 3.ª. Como é obvio houve a reacção imediata de todos os componentes do Colegio de Arbitros, absolutamente solidarios — com excepção de José Mota.

Para tratar do castigo a infligir a este, reuniu a assembleia com 75 presenças, votando a expulsão, do Colegio, de Mota, por unanimidade e uma declaração de voto, resolvendo então modificar imediatamente o seu Estatuto, ficando a direcção, com um voto de confiança, incumbida de elaborar as tabelas de preço para as arbitragens das 4 categorias, de modo que, no futuro, quer a Associação para os seus jogos de campeonato, etc., quer os clubes nas suas organizações particulares, terão de pagar ao Colegio os serviços dos arbitros, correndo de conta desta instituição todas as despesas com deslocações até agora feitas pela Associação.

Parecendo que não, esta atitude do Colegio de Arbitros é de uma grande transcendencia, vindo descobrir praxes antigas, anacronicas, a que todos andavam agarrados, sendo de louvar esta vaga de modernismo que anseiam adoptar os dirigentes de visões largas, modernas, bem afins e adequadas á hora, no momento que passa!

Uma má decisão provocou uma esplendida reacção; supomos que vingue o plano traçado, e é justo.

Quanto á atitude da Associação, a principio bem encaminhada — redundou em zero pela forma como quiz interpretar o Estatuto da Federação, nem mesmo aproximando as duas partes litigantes para um acôrdo mutuo... E' verbo de encher que está para ali...

* * *

Um «match» entre o Boavista e o Salgueiros teve lugar hoje no campo do Bessa.

O primeiro apresentou-se apenas com 6 elementos do seu 1.º grupo e o resultado foi-lhe desastroso: sofreu 7 bolas sem conseguir, sequer, o ponto a que se convencionou chamar — de honra...

Barulhento — teve dois arbitros — horrivelmente jogado, intervenção da policia, etc.

O publico chegou a exigir o seu dinheiro das entradas — enfim, um perfeito desastre!

O Salgueiros parece não ter uma direcção á altura das responsabilidades, do seu proprio valor!

Está a ridicularizar-se e a perder prestigio, e é pena. Mas é lá consigo... afinal.

SILVA PETIZ

O Baskett de hoje

no campo das Amoreiras

Perante numeroso publico realizaram-se hoje, no campo das Amoreiras, varios encontros de «basketball» para disputa da taça «Jorge Simões». O primeiro jogo foi entre o Lisboa Baskett Club e o Rio Sêco Club. O resultado foi de 25-7 a favor do primeiro, que dominou durante todo o jogo.

Nos outros jogos os resultados verificados foram os seguintes:

Grupo «Os 13»-Club Desportivo «Portugal e Colonias», 9-8.

BenficaGimnasio, 31-7.

Este ultimo jogo decorreu com grande animação, distinguindo-se do Benfica, Baptista da Silva e Viana Porto, e do Gimnasio, Leonel e Bornes.

Os jogos em Coimbra

COIMBRA, 3 — *(Pelo telefone)* — O União, de Coimbra, venceu o Beira-Mar, de Aveiro, em futebol, por 2 a 1.

Em "baskett-ball„, o União venceu o Academico, por 10 a 9. — *(Correspondente)*.

Torneio internacional de tennis

PARIS, 3. — Na final de "singles„ do torneio internacional de tennis do Natal, o inglês Perry bateu Borotra por 3|6, 7|5, 6|1 e 6|3. — (Havas).

As regatas de hoje

para a disputa da "Flamula Azul"

Continuaram hoje, em Pedrouços, as regatas da «Flamula Azul», organizadas pela Associação Naval de Lisboa, clasificando-se na primeira corrida de hoje, 7.ª da série, Antonio Heredia, no «P. 9», seguido por Jorge Ferro no «P. 1» e Fiuza no «P. 11».

Na segunda corrida, 8.ª da série, entrou em primeiro lugar Antonio Heredia no «P. 99», seguido de Crespo no «P. 7» e Fiuza no «P. 11».

A classificação geral ficou assim constituida: 1.º, Antonio Heredia, 2.º, Fiuza e 3.º, A. Gama.

Rugby

Nos jogos de hoje, no Estadio, em segundas, o Sporting ganhou por 22 a 0 ao Gimnasio, e em primeiras houve um empate de zero a zero.

A primeira volta do campeonato de "rugby„ dá o Sporting á cabeça com um ponto sôbre o Gimnasio e dois sôbre o Bemfica.

MACKENZIE
Eis a marca de vinho do Porto preferida em todas as boas mezas.
Agente em Lisboa JOSÉ FERREIRA LOBO
R. DA MADALENA, 66, 3.º, D.
TELEF. 23769

POLITICA ESPANHOLA

O chefe radical

Melquiades Alvarez considera Lerroux a "esperança da Espanha"

MADRID, 4 — Melquiades Alvarez, chefe do partido radical democrata, pronunciou esta manhã um discurso politico que constitui o inicio da activa propaganda que o seu partido vai empreender em toda a Espanha.

Depois de ter exposto as suas opiniões sôbre as questões de politica religiosa e social, o orador declarou que se ligava a Lerroux, que qualificou de "esperanca da Espanha„.

Melquiades Alvarez terminou o seu discurso dirigindo um apelo ás classes que por motivos de interesses ainda não aderiram abertamente á Republica e que têm permanecido até aqui alheadas da politica. — (Havas).

Prosseguem as negociações

entre a Romenia e a Russia

BUCAREST, 3 — Os Sovietes avisaram a Romenia de que desejariam que as negociações para a conclusão de um pacto de não agressão romeno-russo fossem efectuadas directamente entre os interessados. Por isso, as negociações já não serão efectuadas por intermedio de Varsovia.

Calcula-se que os pactos de não agressão franco-russo e polaco-russo contenham clausulas em que os signatarios se comprometem principalmente a respeitar a integridade territorial e a não tomar parte em qualquer aliança dirigida contra qualquer deles e a não empregar um contra o outro qualqner acção de hostilidade ou represalias economicas e financeiras. — (Havas).

A artelharia japonesa

cortou a linha Pequim-Mukden

PEQUIM, 3. — O governo de Chin Chow retirou com o estado maior para Lau Tchen, no interior da Grande Muralha.

A artelharia naval japonesa de Tchin Van Pau bombardeou o caminho de ferro entre Pequim e Mukden, cortando a linha em diversos pontos. — (Havas).

25° abaixo de zero

em alguns pontos de Espanha

SANTANDER, 3. — Na região ao sul desta cidade, a neve atingiu um metro de altura, encontrando-se obstruidas numerosas estradas e tendo os comboios sofrido grandes atrazos.

Os lobos apareceram em diversas aldeias, dizimando os gados.

Em Reinosa, o termometro marcou 25° abaixo de zero. — (Havas).

Incendios em Lisboa

Durante o ano findo, houve em Lisboa 546 incendios, dos quais só um teve categoria de grande incendio. Os restantes, discriminam-se pela seguinte forma:

De chaminé, 58; ao ar livre, 131; começos, 291; sem importancia, 47; pequenos, 9; medios, 9. Houve ainda: acidentes diversos, 69, e falsos alarmes, 139.